

MATLITAGENDA

Maio de 2020 - Ano 1 - n.5

EPÍGRAFE

“INÊS PEREIRA

Coitada assi hei d'estar
encerrada nesta casa
como panela sem asa
que sempre está num lugar.
E assi hão de ser logrados
dous dias amargurados
que eu posso durar viva
e assi hei d'estar cativa
em poder de desfiados.”

in “Farsa de Inês Pereira”, vv.12-20, de Gil Vicente

EDITORIAL

Inês Pereira, a adolescente da farsa de Gil Vicente, está fechada em casa. Antes riríamos daquela jovem e da rebeldia que começa precisamente na sua clausura, mas, agora, nos tempos que correm, vemo-nos constangidos a viver na mesma situação, sem sermos sequer objeto de sátira.

Poderia ter citado igualmente, como epígrafe, o contexto do vicentino *Auto da Índia* que foi pedido (e feito) no tempo da peste no início de 1500. Mesmo em altura de ameaça precisamos de nos fazer rodear de arte, artistas ou *literatura* numa conceção ampla. Este número da MATLITAGENDA bate-se por esse direito e pela constatação das dificuldades que se vive. Sobre a mais insidiosa das suas dificuldades, “A violência da intimidade”, fala-nos António Sousa Ribeiro. Acerca da dificuldade em conjugar produção científica com vida familiar, temos “Faculty navigate balancing academics with childcare”, dificuldade de consequências mais negativas para as investigadoras, como

aponta “Women academics seem to be submitting fewer papers during coronavirus.” Porventura “Os poderes da literatura” far-nos-ão superar a clausura, como sugere Osvaldo Manuel Silvestre. Apostamos numa expressiva evasão ouvindo “Corpos em sussUrro”, (Hipoglote) e revemos o que nos aproxima, como vemos na iniciativa “Art in Quarantine”, de wr3d1ng d1g1t5. Inauguramos neste número iguais aproximações, graças à criatividade de Sofia Escourido e de Thales Estefani, respetivamente, na rubrica “As minhas materialidades”, e na BD “As Novas Aventuras de Capuchinho Vermelho”.

Será importante notar que este número da MATLITAGENDA se expande mais *para dentro* do DML e do seu contexto, numa divulgação que se desenvolverá no futuro: lembrem-se teses concluídas no DML (a mais recente defesa, de Ana Rita Reis) e *além* DML (de Rui Mateus); sugere-se uma única leitura da “Coleção Materialidades da Literatura” (pela presença que ora necessitamos) e

sugerem-se também livros disponíveis no espaço material do CLP; reiteram-se notícias da UC, da FCT e ainda do CLP. Remete-se também, em expansão concêntrica, para as duas revistas do Centro: a inerente “MATLIT: Materialidades da Literatura” e a “Revista de Estudos Literários”, da qual — assumindo afinidades — se cita “A oficina de Camões (Apontamentos sobre Os Lusíadas)”, de José Augusto Cardoso Bernardes.

Passamos os olhos e os ouvidos sobre autores, objetos de estudo, como Paulina Chiziane, Johanna Drucker, Conceição Evaristo, Gonçalo M. Tavares e Nick Cave: com a sua música, *Jubilee Street*, vamos preparando utopicamente a transformação da quarentena em sonoro, síncrono e comunitário pontapé.

Este número desfrutou de gratas contribuições de Ana Albuquerque e Aguilar assim como da preciosa revisão gráfica de Patrícia Reina, a quem agradeço, como aos restantes contribuidores e aos leitores.

Nuno Meireles

Afinidades Materialistas



VER / OUVIR / LER / RELER

LER

Faculty navigate balancing academics with child care

“Coping with stay-at-home guidelines has forced every family to find its own balance, or lack thereof. Similar to Goren’s mirror, Pauline LeVen, an associate professor in the Classics Department, sits down with her husband every night to fill out the “situation room board,” a whiteboard on the refrigerator, she said. Both professors and parents of a 34-month-old, the couple uses the whiteboard to separate their responsibilities for the day from their aspirational goals — things like cleaning the house, crafting or meditating. “Research belongs to the [aspirational] column, and [will] for the immediate future,” LeVen said.”

Men are submitting up to 50 percent more than they usually would

“Women academics seem to be submitting fewer papers during coronavirus. ‘Never seen anything like it,’ says one editor.”

[Coleção “Materialidades da Literatura”]

Gumbrecht, Hans Ulrich (2004). *Production of presence: what meaning cannot convey*. California: Stanford University Press [9-7-4 c.2]

[Coleção CLP]

Ferraz, Salma & Martins, Patrícia Leonor & Vieira, Márcia Mendonça Alves (2019). *Dicionário de personagens da obra de Paulina Chiziane*. São Paulo: Todas as Musas [23-6-26]

RELER

[Revista MATLIT: Materilidades da Literatura] 'Eye-Mind-Design-Production': An Interview with Johanna Drucker

RESUMO: Nesta entrevista [por Manuel Portela, Catarina Figueiredo Cardoso, John D. Mock, Ana Paula Dantas], Johanna Drucker descreve a sua obra como artista do livro e teórica dos média, e fala sobre os métodos e práticas das Humanidades Digitais.

[Revista de Estudos Literários] A oficina de Camões (Apontamentos sobre Os Lusíadas) — José Augusto Cardoso Bernardes

RESUMO: Depois de um período em que o ensino dos autores canónicos não necessitava de justificação, encontramos-nos hoje numa fase em que as dúvidas ultrapassam as certezas. O que ensinar? Como ensinar? O que deve ser sujeito a avaliação? Apelando à sua experiência de mais de 30 anos na lecionação da cadeira de Estudos Camonianos, o autor propõe um guia de estudo sobre Os Lusíadas ponderando escolhas em função das novas circunstâncias e dos públicos reais que hoje frequentam a cadeira.

[Teses MatLit] A mais recente tese (defendida a 28 de janeiro de 2020, já acessível graças à política de acesso livre), correspondente ao 10º doutoramento

Ana Rita Reis, *Mecânica de uma personagem: paisagem, escrita, autoria*.

RESUMO: Esta investigação pretende debruçar-se sobre processos de ficcionalização da figura autoral em dois escritores contemporâneos, questionando assim as problemáticas por estes levantadas. Evitando uma simples análise positivista, o meu objectivo passa por questionar como se pode compreender o que definimos por autor de uma forma transversal, convocando para isso alguns trabalhos sobre a teoria da ficção (Bakhtin, Borges,

Wood), as principais reflexões sobre o autor do século XX (Foucault, Booth, Chartier, Asensi), assim como algumas contribuições da sociologia literária (Bourdieu, Casanova). Tomando por eixo o processo de retroacção entre a construção de uma personagem ou de uma figura autoral com o próprio processo de construção da sua função-autor, são analisadas duas propostas diferentes desta ficcionalização, assim como as alterações a que as mesmas foram sujeitas ao longo da trajectória do escritor/a em causa. O corpus de análise, a partir do qual este projecto foi pensado, é composto por Roberto Bolaño (1953-2003) e Maria Gabriela Llansol (1931-2008), que traçaram percursos estéticos consideravelmente diferentes entre si e que, de distintas maneiras, resistem à análise narrativa tradicional, reivindicando constantemente novas abordagens sobre o que entendemos por romance em geral, e por autor, em particular. Pese à distância linguística, cultural e social que os afasta, o argumento desta tese constrói-se a partir de uma preocupação que os aproxima: a sua condição de autoria. Para tal, este trabalho começa por realizar um aturado percurso pela recepção crítica de cada um dos nomes, assinalando os principais momentos de legitimação e consolidação das suas trajectórias no interior do campo literário. Esta revisão da imensa bibliografia já existente para cada um deles procura, por um lado, desfazer alguns equívocos que se foram gerando em torno das suas figuras, e, por outro, sublinhar a forma como, mesmo que discretamente, cada um deles se relacionava com a circulação das suas obras. A esta primeira parte, segue-se um estudo sobre várias estratégias textuais que os dois foram desenvolvendo, realçando sobretudo os mecanismos ficcionais inerentes à construção de personagens. Os desafios de mecânica textual destas construções são analisados em estreita relação temática com as problemáticas do autor, evidenciando que aspectos vão ganhando ou perdendo importância para cada um deles ao longo do tempo. Elencadas as temáticas suscitadas pela ficção, a investigação parte para uma abordagem crítica dos dois escritores, apoiando-se na investigação especializada e no contexto sociológico-

co-literário em que os mesmos estavam inseridos, o terceiro e último capítulo pretende reflectir sobre a forma como, após a sua consagração literária, os dois autores decidiram ficcionalizar a condição autoral nas personagens de Aossê e Benno von Archimboldi.

[Teses CLP]

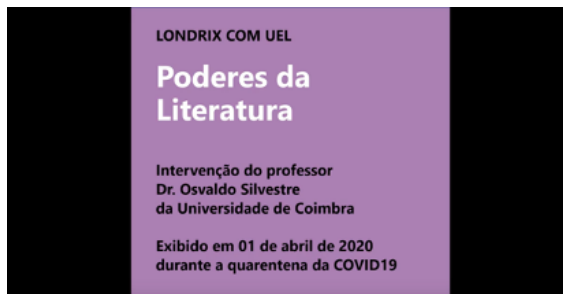
Rui Afonso Mateus, *Fundamentos e práticas da adaptação de clássicos da literatura para leitores jovens*

RESUMO: A presença do texto literário na escola, que conheceu séculos de inquestionada aceitação, confronta-se atualmente com uma aguda necessidade de justificação. Para se legitimar como matéria de conhecimento e como instrumento educativo, é-lhe hoje exigido que apresente argumentos de natureza mais ou menos utilitária que fundamentem o lugar que até há pouco tempo ocupou de forma indisputada no conjunto dos saberes transmitidos às sucessivas gerações. No atual cenário de dispersão e crescente especialização dos domínios de conhecimento, a escola, ao ser convocada para o desafio da massificação e da inclusão, pouco mais conseguiu do que transformar a leitura num instrumento transversal de aquisição de aprendizagens e reduzi-la à condição de estratégia rasa de integração dos indivíduos no funcionamento primário do mundo. No campo específico do ensino da língua materna, esta deriva implicou a secundarização do texto literário como objeto de fruição e de estudo, a redução do tempo letivo consagrado à sua leitura e, em termos institucionais, a progressiva redução do corpus de obras literárias indicado nos programas. No caso português, o cânone literário escolar está praticamente confinado aos textos imprescindíveis, à maioria os quais se aplica o rótulo de “clássicos”. Por alguma razão, estes textos continuam a justificar-se como objeto de leitura e matéria de discussão, pelo que a sua sobrevivência institucionalmente validada no cânone, alojado entre paredes tão estreitas e em condições de aceitação tão adversas quanto as que hoje são colocadas à literatura na escola, constitui matéria de grande interesse e de inegável força crítica no âmbito do pensamento atualmente pro-

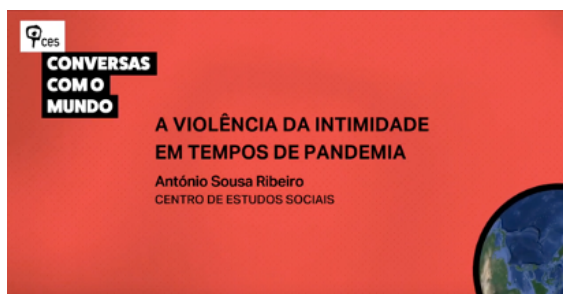
duzido em torno do lugar e da função social (caso esta exista) das Humanidades. Este objeto é, porém, muito vasto, multifacetado e passível de análises metodologicamente muito diversas. Parte do fenómeno em pauta – a sobrevivência dos clássicos – decorre da sua mediação, junto do público jovem, por parte de produtos colocados no mercado sob a designação genérica de “adaptação”. A configuração destas adaptações como obras com existência separada do original, a sua relação textual com os clássicos de que nascem e para os quais necessariamente reenviam e as técnicas de escrita com que, nessas adaptações, se efetua a apropriação da matéria ficcional de base apontam para uma especificidade deste formato editorial que permite conceptualizá-lo enquanto modalidade dotada de autonomia discursiva e literária. Por outro lado, a sua utilização institucionalmente protegida ao abrigo de indicações programáticas que as valorizam e delas se servem, em contexto escolar, como mecanismos de preparação da interpretação dos originais é indicativa do papel que estes produtos são chamados a desempenhar no processo de sobrevivência institucional dos textos de partida no cânone. Da conjugação das dimensões técnica, ética e política do ato de adaptar um clássico da literatura para leitores jovens é possível desenhar uma tipologia que permite enquadrar teoricamente as diferentes vias com que o formato em pauta aborda o original de que se apropria. A demonstração da validade hermenêutica e operacional da proposta apresentada é feita através da análise exaustiva do processo de adaptação a que *Os Lusíadas*, o clássico da literatura portuguesa por excelência, foi submetido ao longo dos últimos 100 anos. O exame do corpus de adaptações d’*Os Lusíadas* publicadas nesse lapso de tempo comprova a íntima relação que existe entre essa tendência do mercado editorial e as orientações provenientes da instituição escolar, para além de servir de exemplo da correlação existente entre as opções discursivas, ideológicas e estilísticas tomadas por cada adaptador e os condicionalismos históricos, mentais e institucionais que interferem de forma muito evidente na elaboração de textos desta natureza.

VER

[Oswaldo Manuel Silvestre] Os poderes da literatura



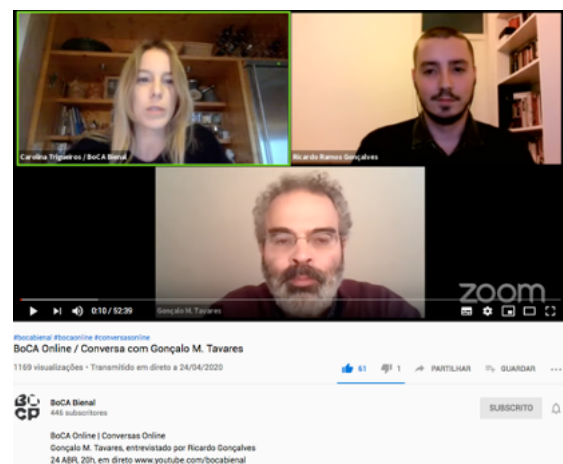
[António Sousa Ribeiro] A violência da intimidade em tempos de pandemia



[James Hayton] Top tips for PhD students under coronavirus lockdown: A chat with productivity coach Olga Degtrayeva



[Gonçalo M. Tavares]



[Conceição Evaristo]

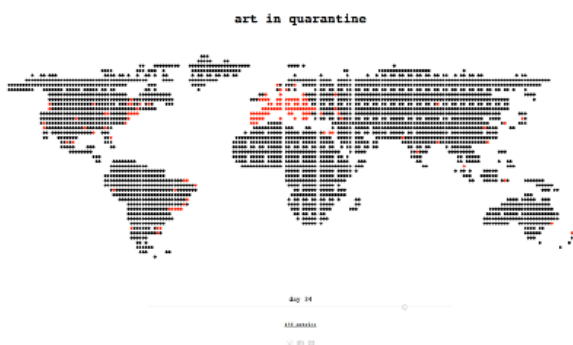


“Conceição Evaristo situa a sua trajetória pessoal, enquanto escritora, no âmbito da constituição de uma literatura negra ou afro-brasileira. Parte da crítica de um cânone que, desde o Romantismo, contribui para consolidar o mito da “democracia racial”, que apaga, silencia, ou caricatura a figura do negro e da negra. Neste quadro, a escrita de Conceição pretende usar a “escrivência”, uma criação ficcional a partir de memórias individuais e coletivas de sujeitos negros, para inscrevê-los na identidade brasileira como partes inteiras e fecundas. Isto passa por contar histórias que, ao invés de embalar a hegemonia da Casa Grande, a deve inquietar nos seus sonos injustos. A escrita de Conceição é, assim, um desafio à identidade nacional brasileira, à memória coletiva, ao cânone literário, à própria análise literária e, sobretudo, um manifesto político pelo reconhecimento das populações negras e periféricas e sua cidadania plena. Leitura de trechos de textos da autora por Raquel Lima e Luciana Carmo.”

[Nick Cave] Jubilee Street



[Art-in-Quarentine]



OUVIR

[Hipoglote/Tiago Schwäbl]

Corpos em sussURro

06 Abr. 2020

The image is a screenshot of the RTP Play website for the podcast "Hipoglote" by Tiago Schwäbl. The main visual is a green square with the words "HIPO" and "GLOTE" in white, stylized letters, with a pair of lips and a microphone graphic between them. Below the title, there is a list of 16 episodes with their titles and durations. At the bottom, there are buttons for "Instalar a aplicação RTP Play" on the App Store and Google Play.

[Francisco Sena Santos]

Na Alemanha, apesar de tudo o mais fechar, as livrarias fazem parte dos bens essenciais e estão abertas. Na crónica de Francisco Sena Santos. — Um dia no Mundo

[Juan Felipe Herrera. With design by Anthony Cody] Social Distancing

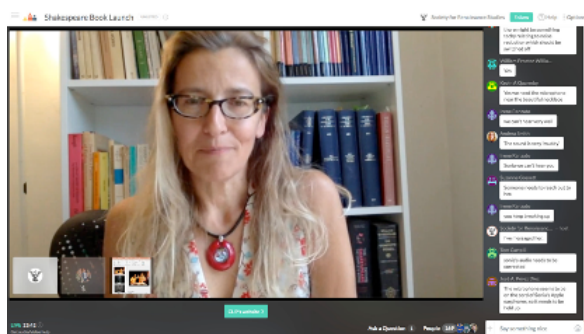


DML / ACONTECEU

[Videoconferência] Criação poética e materialidade

No passado dia 30 de abril de 2020, pelas 11h00, Alexandre Graça Faria (Universidade Federal de Juiz de Fora) fez a videoconferência “Criação poética e materialidade”. Tratou-se de uma iniciativa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, organizada pelo Programa de Doutoramento FCT em Materialidades da Literatura, Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), Centro de Literatura Portuguesa (CLP) e Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas (DLLC).

[Lançamento online de livro de Sonia Massai]



Nota: Sonia Massai protagonizou uma conferência que antecipava este livro, em atividade do DML, há precisamente um ano.

[CLP] Dinâmicas da Personagem
Ed. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.



“Os textos que agora são publicados correspondem às comunicações que foram apresentadas no Colóquio Internacional “Figuras da Ficção 5”, que teve lugar na Faculdade de Letras de Coimbra, a 20, 21 e 22 de novembro de 2017. Tendo adotado o tema genérico “Dinâmicas da Personagem”, o colóquio seguiu-se aos que se realizaram em anos anteriores, no âmbito do projeto de investigação “Figuras da Ficção”. Para além das comunicações que aqui se encontram, as quatro conferências que integraram o colóquio serão editadas em livro que proximamente aparecerá.”

[FCT] 2ª Prorrogação excepcional de duração das bolsas em curso

“Caros/as Bolseiros/as
Na sequência do e-mail remetido no dia 17 de março (...), mantendo-se as medidas decretadas pelo Governo no âmbito da pandemia COVID-19, nomeadamente, as medidas excecionais de suspensão das atividades, letivas e não letivas, que decorram de forma presencial, a FCT decidiu prorrogar por mais um mês todos os contratos de bolsa diretamente financiados pela FCT que estejam em vigor à presente data. Esta prorrogação vigora até ao dia 12 de maio de 2020. A FCT acompanhará a avaliação que o Governo faça nesta matéria. (...)”

[UC] Alargamento do prazo de entrega de tese

“Caro/a Doutorando/a:

O SGA [Serviço de Gestão Acadêmica] faz votos para que se encontre bem e deseje-lhe os maiores sucessos acadêmicos!

Informamos que atendendo à atual situação derivada da COVID-19, o prazo de entrega de tese ao abrigo do ano letivo de 2019/2020 é alargado de 31 de agosto para 31 de dezembro de 2020.”

VAI ACONTECER**[Noam Chomsky]**

“A primeira de uma série de transmissões ao vivo que a Abralín [Associação Brasileira de Linguística] está promovendo será com Noam Chomsky, o pai da Linguística Moderna e um dos pensadores mais influentes dos séculos XX e XXI. Suas contribuições serviram de estudo para diversos campos, para além da Linguística, sendo ele uma das vozes mais críticas contra os governos e poderes estabelecidos. A conferência online com Chomsky ocorrerá no dia 4 de maio, às 19 horas (horário de Brasília). Em sua fala exclusiva para a Abralín, intitulada “The Delphic Oracle: Her Message for Today”, Chomsky vai discutir questões políticas e de linguagem a partir do mito do Oráculo de Delfos. Na mitologia, o Oráculo de Delfos pertencia a Gaia e era guardado pela serpente Píton. O deus Apolo, associado ao dom da profecia, teria assumido o controle do lugar após matar a serpente, que caiu numa fenda do solo e teria entrado em decomposição, passando a emitir vapores intoxicantes. Os gregos acreditavam que quando uma sacerdotisa inalava tais gases, ela tinha seu espírito possuído por Apolo, que fazia as profecias por meio dela. A forma mais conhecida de consulta consistia em fazer uma pergunta à sacerdotisa, conhecida como Pítia. Pítia exercia uma enorme influência, com poderes para instigar políticas governamentais, determinar o local de construção de cidades e até mesmo iniciar ou pôr fim a guerras. Para mais informações, acesse [esse site](#). A transmissão poderá ser acompanhada através [deste link](#).”

PRÓXIMO NÚMERO MATLITAGENDA

Até **29 de maio de 2020**, um parágrafo (no máximo) por item [eventos/iniciativas em que estejam/tenham estado envolvidos no passado/corrente mês + sugestões do que ver/ouvir/ler + calls for papers/arts recente]

AS MINHAS MATERIALIDADES**[Sofia Escourido]**

Não deve ser surpresa para ninguém que leia isto que trabalho no mercado editorial há mais de 12 anos. Os primeiros tempos numa pequena editora e depois mais dez num grupo maior. E o que tem a ver a minha vidinha com as materialidades da literatura? Foi precisamente com esse impulso de querer aprender mais sobre o suporte e suas diferenças manifestas no manuseio e na leitura que me inscrevi um dia neste doutoramento. Pensar o livro (inclusive os que faço), em tantos sentidos. Nesse intervalo de uma dúzia de anos, 1/3 foi aliás passado lado a lado com as materialidades. Se a outra crise fez aguentar o barco do mercado editorial à tona (mas frágil), esta crise de hoje – porque mais inesperada, porque mais rápida a chegar à nossa realidade concreta, porque mais incontável e incerta – está a fazer os agentes do livro pensarem noutros suportes e meios para a literatura. Talvez haja aqui uma renovada esperança para o fazer e dar a ler. O *ebook*, que nunca singrou por cá porque tinha um imposto quase quatro vezes superior ao do livro impresso, desde Janeiro que deixou de ter esse constrangimento e tem sido uma das grandes apostas das editoras para chegarem rápido e em segurança aos leitores. E – bem mais surpreendente – o *audiobook* de repente renasceu como formato, possibilidade e aposta na cadeia de produção e comercialização do livro. Ainda se desconhecem os números e o real impacto destas materialidades, mas assinalo sobretudo aquilo que já muitos intuíram: as crises e os vírus são oportunidades de reflexão, talvez de algumas mudanças, certamente de muitas incertezas, mas não deixemos de acreditar no potencial das histórias que lemos e ouvimos, e sobre as quais tanto conjecturamos.

[Thales Estefani — com NM] As Novas Aventuras de Capuchinho Vermelho

